

LITERATURA E OUTRAS ARTES: HOFFMANN E BALZAC

Norma WIMMER*

SILVA, Elaine Cristina dos Santos. **O fantástico nos contos de Hoffmann e de Balzac: o artista louco**. 2015. 119 f. Dissertação (Mestrado em Teoria e Estudos Literários) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2015.

Elaine Cristina dos Santos Silva defendeu, em 03 de fevereiro de 2015, junto ao PPG Letras do IBILCE/UNESP campus de São José do Rio Preto, a dissertação de mestrado intitulada *O fantástico nos contos de Hoffmann e de Balzac: o artista louco* - trabalho que trata de questões concernentes ao fantástico e ao campo de estudos da literatura comparada. Assim, a autora elabora um trabalho comparativo entre dois contos publicados por E.T.A. Hoffmann (1776-1822) – *La cour d'Artus* (1816) e *La leçon da violon* (1819) – e *Le chef d'oeuvre inconnu* (1831), de Balzac (1799-1850), visando verificar linhas de contato na abordagem do fantástico realizada pelos dois autores.

Após as **Considerações iniciais**, o trabalho abre-se com dois capítulos dedicados, um a uma reflexão acerca do percurso histórico e da conceituação do fantástico e da literatura fantástica até o momento da escrita e da publicação dos contos – notadamente sua atuação como resposta ao cientificismo que caracterizou o século XIX - e, outro, a aspectos teóricos referentes a esse tipo de literatura, consistindo em uma revisão concisa e clara das ideias de Todorov, Castex, Caillois, Vax, Bessière, Malrieu. Os três capítulos subsequentes referem-se aos autores e ao corpus escolhido e constituem, efetivamente, a original contribuição do trabalho. Aqui somos informados de que a abordagem comparativa entre os textos de Hoffmann e o de Balzac é efetuada através das traduções do original

* UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto - Departamento de Letras Modernas. São Jose do Rio Preto - SP - Brasil. 15054-000 - wimmer@ibilce.unesp.br

alemão para o francês, realizadas por Loève-Weimars, nas primeiras décadas do século XIX, por estas constituírem, muito provavelmente, as traduções através das quais o romancista francês teria tomado conhecimento dos contos alemães. Hoffmann parece ter sido mais apreciado, na primeira metade do século XIX, pelos leitores franceses do que pelos leitores alemães, então mais interessados nos contos tradicionais e nas fontes literárias populares. O fantástico de Hoffmann caracteriza-se pela revelação do interior do indivíduo – pelas alucinações e delírios – e pela exploração da angústia do viver; assim, ele teria pouco utilizado elementos tomados ao universo do maravilhoso, como fantasmas ou vampiros, por exemplo. Balzac, cuja *Comédia Humana* é dividida, de acordo com o estabelecido no Prefácio de 1842, em Estudos de costumes, Estudos filosóficos e Estudos analíticos – demonstrando sua concepção de mundo como uma totalidade, bem como a ideia, cara ao Romantismo, da comunicação entre o Homem e o Cosmos - insere sua produção fantástica no segundo grupo de estudos, nos quais pretendia identificar as causas que regiam os fatos sociais. Para tanto, o escritor também lançou mão de teorias divulgadas por “místicos” e cientistas apreciados na época: Swedenborg, Cagliostro, Mesmer, Lavater, Gall..., bem como da concepção de que as desordens causadas pela paixão e pelo pensamento podem acabar por destruir o apaixonado e o pensador.

Le chef d'oeuvre inconnu, *La cour d'Artus*, *La leçon de violon* são três contos cuja temática gira em torno da presença de artistas transtornados. No primeiro, um importante pintor, grande conhecedor das teorias e técnicas de pintura, acaba consentindo em mostrar o que julga ser sua obra prima, um quadro intitulado *La belle noiseuse* – sempre ocultado a todos - a dois outros pintores (um jovem e promissor artista e um amigo, também pintor): na tela não há senão rabiscos e um emaranhado disforme de cores. Confrontado com a constatação da inexistência de qualquer figura em sua tela, ele acaba por suicidar-se. Naturalmente permeiam o conto considerações sobre a pintura e sobre as técnicas em voga na época em que se passa o conto, isto é, no início século XVII, bem em conformidade com a técnica de escrita de Balzac. No segundo, *La cour d'Artus*, um aprendiz de pintura apaixona-se por uma moça, que reconhece como uma das figuras representadas, em trajes masculinos, na cúpula da corte de *Artus*, em Dantzig (Gdansk). Terríveis profecias feitas ao pai, na verdade o pintor das figuras da corte de *Artus*, levam-no a afastar da jovem o rapaz, que acaba vivendo, triste e delirante, na Itália, onde chega a representar, em quadro encontrado em um palácio, uma figura feminina; para o leitor, fica a sugestão de que se trate de uma espécie de retrato dessa jovem. Também nesse conto aparece a figura do pintor transtornado: Berklinger, o pai da moça,

permite que o aprendiz veja uma tela, segundo o pintor, sua obra prima; ele a descreve minuciosamente, com muitos detalhes, mas esta não passa de uma tela cinza. No terceiro conto, *La leçon de violon*, os personagens são músicos: um jovem aprendiz de violino conhece, através de seu professor, um importante violinista. Grande virtuose e conhecedor de técnicas e de teorias sobre música, possuidor dos mais raros instrumentos, o renomado artista aponta vários defeitos na execução do aprendiz, a quem pede para tocar determinada peça musical; entretanto, ao mostrar como o rapaz deveria proceder e, ao por em prática seus conselhos, faz ouvir – para a estupefação do jovem violinista – os mais estridentes, desafinados e dissonantes sons julgando-os, no entanto, maravilhosos, sublimes e muito perfeitamente executados.

Observa-se, portanto, nos três contos, a presença do fantástico desencadeado através de distúrbios do “eu”, de questões referentes ao interior do indivíduo, de alucinações e delírios; mas, constatam-se neles também ideias concernentes à concepção de arte e à transformação, através do tempo, dos ideais estéticos e da realização das obras. Assim, o quadro formado de rabiscos, apresentado pelo personagem pintor de Balzac, e mesmo a tela cinza do personagem pintor do conto de Hoffmann poderiam, em certo sentido, anunciar tendências da pintura abstrata do século XX; a música desafinada e dissonante do virtuose da *Leçon de violon*, poderia, talvez, sugerir as futuras modernas composições musicais nas quais as noções tradicionais de melodia, harmonia e ritmo são abandonadas.

O trabalho apresenta ainda considerações referentes aos demais personagens e, especialmente, no caso do conto de Balzac, à personagem feminina, à mulher que teme ter como rival sua representação na “obra”, bem como observações acerca do conceito de loucura – como defini-la e como entendê-la – enfim, como relacioná-la à produção literária e à literatura fantástica. Nos três contos, loucura e genialidade complementam-se na construção das personalidades dos personagens artistas e levam à reflexão acerca dos limites entre os desejos e as obsessões humanas.

Finalmente, a dissertação constitui uma referência interessante para apreciadores das produções de caráter fantástico de Balzac e de Hoffmann – autores bastante conhecidos pelo leitor brasileiro – mas cuja obra acaba proporcionando sempre, ao estudioso, novas possibilidades de abordagem, de interpretação e de análise.



